

# opinião

opinioao@jornaldocomercio.com.br

## / PALAVRA DO LEITOR

### Esqueletão

As obras de demolição do Esqueletão, no Centro Histórico de Porto Alegre, foram retomadas na semana passada, após ficarem embargadas desde o dia 27 de fevereiro (**Jornal do Comércio**, edição de 05/09/2024). Demorou! O quanto antes melhor. Vai dar um alívio tanto estético quanto de ânimo a esta área da cidade. Chega de ruínas! Que venham mais coisas novas e belas, por favor! (*João Maurício Hack Cardozo*)

### Cultura

Um dos símbolos da superação após a enchente de maio no Rio Grande do Sul está de volta ao varejo de livros e à cena cultural do Centro Histórico de Porto Alegre. A reabertura da Livraria Taverna, na Casa de Cultura Mario Quintana, foi em clima de festa (Em Foco, JC, 09/09/2024). Que esta reinauguração seja em momento de reflexão sobre o futuro da cidade. E que possamos aprender com os erros do passado. Sucesso para a livraria. (*Edson Bonine*)

### Turismo

A tirolesa que funcionava sobre o Cânion Fortaleza, nos Aparados da Serra, foi suspensa pela Urbia - gestora dos parques - por tempo indeterminado. O motivo é que o baixo fluxo de visitantes inviabiliza financeiramente a operação (JC, 09/09/2024). A verdade é que Cambará do Sul se deu mal. A promessa com a privatização dos parques era bombar de turistas. Não deu certo. Antes, os restaurantes ficavam lotados nos finais de semana. Já não ficam mais. (*Isabel Schumacher*)

### Turismo II

Aumentaram muito os ingressos visando turistas de outros estados e países. Já diziam os mais velhos... olho grande é para criar remela. O RS gosta de explorar os turistas e não o turismo. (*Carlos R. Soares*)

### Energia

O Brasil é rico em oferta de energia, mas o custo da eletricidade ainda é um problema. Muito dessa dificuldade, segundo a Abra- ce Energia, é por causa de ineficiências e subsídios embutidos na conta de luz. Em 2024, os brasileiros deverão desembolsar cerca de R\$ 100 bilhões somente devido a esses fatores (JC, 06/09/2024). A verdade é que tudo nesse País é o mais caro do mundo. (*Mari Aguirre*).

### Palácio Piratini

Nos dias 14 e 15 de setembro, sábado e domingo, o Palácio Piratini realizará mais uma edição das visitas guiadas especiais de final de semana (Site do JC, 07/09/2024). O Palácio deveria ser aberto todos os dias, como os museus (exceto às segundas-feiras), e ter alguém para receber e falar sobre a história do RS. Isso sim é saber como atrair turismo para a Capital. (*Maria Cristina*)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. Os artigos e cartas publicados com assinatura neste jornal são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

## / ARTIGOS

# Alfabetização e formação integral

Viviane Ribeiro Nectoux e Laura Bagatini de Almeida

Ser uma escola referência em alfabetização e letramento nos Anos Iniciais vai além de garantir que os estudantes aprendam a ler e a escrever. No Colégio Santa Inês, essa missão é encarada como um compromisso com a formação de cidadãos críticos e conscientes, preparados para enfrentar um mundo complexo e interconectado.

Muitas das iniciativas do colégio exemplificam esse compromisso ao expandir a compreensão leitora dos estudantes para além do ambiente escolar e das práticas cotidianas. Essas iniciativas ultrapassam as abordagens tradicionais de alfabetização, integrando a análise crítica de notícias e temas contemporâneos, o que promove a reflexão e o desenvolvimento de habilidades de análise, síntese e avaliação de informações.

As propostas didáticas são cuidadosamente planejadas com abordagens inter e transdisciplinares, envolvendo mediação pedagógica, pesquisa e uso de diversas linguagens. O Colégio Santa Inês entende que alfabetizar e letrar também significa ensinar os estudantes a contextualizar informações, questionar as fontes e compreender o impacto social, cultural e político do que leem.

A ênfase na leitura crítica desde os primeiros anos escolares é uma das características que tornam o colégio uma referência em educação. Ao explorar diferentes perspectivas e discutir o viés

dos produtores de notícias, os educadores incentivam os estudantes a desenvolver um pensamento crítico, essencial para a formação de cidadãos informados e éticos.

Essa abordagem, que integra a realidade ao processo educacional, prepara os estudantes para compreenderem e interagirem com o mundo ao seu redor, utilizando a leitura como uma ferramenta poderosa de comunicação e aprendizado. A evolução nos questionamentos e nas argumentações feitas pelos estudantes ao longo dos projetos desenvolvidos nos Anos Iniciais evidencia o sucesso dessa metodologia, demonstrando o avanço na sofisticação e profundidade de suas reflexões.

No Colégio Santa Inês, ser uma escola referência em alfabetização e letramento não é apenas um título, mas sim uma expressão do compromisso contínuo com a excelência educacional e a formação integral dos estudantes.

Coordenadora Pedagógica  
Assistente Pedagógica

Alfabetizar e letrar também significam ensinar os estudantes a contextualizar informações



# A Holanda provou: diques são eficientes

Vicente Rauber

Os diques - diferentes tipos de barreiras elevadas - são as estruturas de contenção de águas mais simples e eficientes conhecidas no Planeta.

A Holanda que o diga: possui 2/3 de sua área e aproximadamente 70% de sua população sujeita à invasão do Mar do Norte e de rios. Desde os anos 1600 implanta diques para se proteger. Tem reconhecimento internacional. As crianças quando vão às praias não constroem castelos de areia e sim diques de areia. Sabem cuidar bem do que tem e precisam.

Diques são elevações feitas para impedir a passagem das águas quando elas ultrapassam sua calha. O mais usual no mundo é a utilização de vias de transporte laterais, elevadas ao nível de proteção que se deseja. No caso do Sistema de Porto Alegre temos como diques externos a Free Way, desde a avenida Assis Brasil, a avenida Castelo Branco, o Muro da Mauá e as avenida Beira-Rio e Diário de Notícias, até o Morro da Assunção, perfazendo 24 km.

E neste sistema concebido por engenheiros alemães a serviço do Departamento Nacional de

Obras de Saneamento (DNOS), na década de 1970, ainda possuímos 44 km de diques internos, ao lado dos arroios, sendo o Dilúvio, ladeado pela avenida Ipiranga, o mais importante deles. Todos, tanto externos como internos, funcionaram adequadamente na recente catástrofe, à exceção dos diques Sarandi e Santo Agostinho (Fiergs), degradados há anos sem a necessária recomposição. A cidade inundou pelas 14 comportas externas e pelas Casas de Bombas.

Outras cidades implantaram este sistema, sem a amplitude necessária. Óbvio que sistemas incompletos e subdimensionados não protegem. Óbvio que sistemas sem a devida manutenção falham quando solicitados.

Já é consenso que o RS necessita de um sistema de proteção contra inundações em nível estadual, baseado nas suas bacias hidrográficas. Podemos e devemos estudar e avaliar outras alternativas complementares aos diques.

Há anos o RS também sofre com secas. Quem sabe buscamos um sistema que também faça a reservação da água doce excedente.

Temos expertise e capacidade gaúcha e brasileira suficientes para realizá-lo, sem deixar de olhar exemplos internacionais bem sucedidos. Para o caso de Porto Alegre, precisamos, com toda a urgência, recriar o extinto DEP, atualizado para as necessidades atuais.

Engenheiro especialista em Planejamento